

História: Sujeitos, Teorias e Temporalidades 2

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)

A história do homem é marcada pela
coexistência de múltiplas culturas. Essa
variedade é muito importante, pois
observando as práticas e tradições de
outros povos somos levados a refletir
sobre a *solidariedade* à qual pertencemos.
Atenas, será que são gratuitas as diferentes
formas de organizar a vida social, de
conceber e expressar a realidade?

Atena
Editora
Ano 2021

História: Sujeitos, Teorias e Temporalidades 2

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)

A história do homem é marcada pela
coexistência de múltiplas culturas. Essa
variedade é muito importante, pois
observando as práticas e tradições de
outros povos somos levados a refletir
sobre a *coletividade* à qual pertencemos.
Atena, será que são gratuitas as diferentes
formas de organizar a vida social, de
conceber e expressar a realidade?

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa

Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

- Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

História: sujeitos, teorias e temporalidades 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Aline Ferreira Antunes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H673 História: sujeitos, teorias e temporalidades 2 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-967-7

DOI 10.22533/at.ed.677211904

1. História. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Mais uma obra organizada pela Atena Editora centrada nas produções científicas historiográficas do Brasil e do mundo. Por conter capítulos em língua estrangeira, a obra foi dividida entre pesquisas brasileiras e pesquisas internacionais.

As pesquisas giram em torno dos mais diversos temas, com recortes teóricos, metodológicos, espaciais e temporais amplos: desde questões relacionadas ao medievo, à capítulos sobre terras indígenas e os conflitos aí presentes. São trabalhos sobre composições arquitetônicas, conflitos no Brasil (sobre demarcações de terras indígenas, sobre a construção da hidrelétrica do São Francisco, por exemplo), sobre cultura material e imaterial. Além de abordagens sobre memória, identidade, imaginário, história oral, museus, tecnologia e ciência.

Nesta obra somos apresentadas/os a termos como *queenship*, SAT e estudo sobre a tradição Védica.

Convido vocês a começarem pela leitura de “*Odeio Paulo Freire e aquele seu conceito humanista*”, de Antônio Carlos da Rocha, um capítulo que pode despertar um receio pelo título, porém, que trata dos recentes discursos de ódio presentes na sociedade brasileira, proferidos contra profissionais da educação, sobretudo atacando o patrono da educação: Paulo Freire. Começar uma obra com este capítulo é nos colocar política e socialmente contra tais discursos e reafirmar o papel da ciência e importância de estudos como os aqui presentes.

Para além de pesquisas relacionadas à educação e aos demais temas já previamente citados, você também encontra na segunda parte da obra capítulos em espanhol sobre comércio local e disputas urbanas.

Boa leitura!

Aline Ferreira Antunes
Brasília, março de 2021

SUMÁRIO

PARTE I: PESQUISAS BRASILEIRAS

CAPÍTULO 1	1
ODEIO PAULO FREIRE E AQUELE SEU CONCEITO HUMANISTA <i>Antônio Carlos da Rocha</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119041	
CAPÍTULO 2	12
REFLEXÕES SOBRE ALGUMAS CONVERGÊNCIAS ENTRE ARTE COMO IDEIA, INTERDISCIPLINARIDADE E AS NOVAS TECNOLOGIAS <i>Italo Bruno Alves</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119042	
CAPÍTULO 3	19
A INTERDISCIPLINARIDADE E A LÓGICA DIFUSA <i>Maria Cristina de Oliveira Cardoso</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119043	
CAPÍTULO 4	28
BELEZA QUE INSPIRA E ORNAMENTA (1927-1929): O GÊNERO FEMININO NO PROGRESSO RIO-PRETENSE <i>Vinicius Silva</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119044	
CAPÍTULO 5	39
DA CAATINGA AO SERINGAL: LINGUAGEM, PODER, E PROPAGANDA NO ADVENTO DA BATALHA DA BORRACHA (1942-1945) <i>Francisco Marquelineo Santana</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119045	
CAPÍTULO 6	47
COMPOSIÇÃO ARQUITETÔNICA DE RAPHAEL ARCURI DE 1913 A 1930: ESTUDOS DOS ELEMENTOS DO ART NOUVEAU NA ARQUITETURA ECLÉTICA DE RAPHAEL ARCURI EM JUIZ DE FORA <i>Jonas Tadeu Ferreira</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119046	
CAPÍTULO 7	59
USO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA E IMAGENS AÉREAS NA CARACTERIZAÇÃO DA HISTÓRIA AMBIENTAL DE PARATY, BRASIL, NOS SÉCULOS XX E XXI <i>Rodrigo Zambrotti Pinaud</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119047	

CAPÍTULO 8	76
ALIANZAS COMUNITARIAS Y ECOLÓGICAS DE PAZ EN PUEBLO BELLO, TURBO	
Carlos Alberto Builes Tobón	
María Eulalia García Marín	
Samir Ahmed Dasuky Quiceno	
Polina Golovátina-Mora	
Yesenia Luna Oviedo	
Denisse Roca-Servat	
DOI 10.22533/at.ed.6772119048	
CAPÍTULO 9	92
CONFLITOS INTERNOS: DESDOBRAMENTOS SOCIAIS NA CIDADE DE PIRANHAS/AL EM DETRIMENTO DA INTERVENÇÃO DA CHESF (1980/2000)	
Monielly Suelen Gomes Barboza	
DOI 10.22533/at.ed.6772119049	
CAPÍTULO 10	101
INVENTÁRIO DA CULTURA MATERIAL E IMATERIAL DOS IMIGRANTES ITALIANOS NA ANTIGA COLÔNIA PAIOL GRANDE – RS	
Graziela Vitória Donin	
DOI 10.22533/at.ed.67721190410	
CAPÍTULO 11	116
DELEUZE, FILOSOFIA E ARTE	
Ana Beatriz Rodrigues de Britto	
DOI 10.22533/at.ed.67721190411	
CAPÍTULO 12	130
DEMARCAÇÃO DAS TERRAS INDÍGENAS UMA ABORDAGEM HISTÓRICA E A PERCEPÇÃO DO POVO PURUBORÁ	
José Joaci Barboza	
Adriane Pesovento	
Gisele de Oliveira Montanha	
DOI 10.22533/at.ed.67721190412	
CAPÍTULO 13	147
DOWN HOUSE, A CASA DE CHARLES DARWIN: A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA ATRAVÉS DAS CASAS-MUSEUS	
Sílvia Sobral Costa	
João Bosco Ferreira Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.67721190413	
CAPÍTULO 14	165
NOTAS HISTÓRICAS DO DISTRITO DE MARRECA, NO CEARÁ: DOS ÍNDIOS JUCÁS AO CAFÉ DAS PRIMAS	
João Alcimo Viana Lima	
DOI 10.22533/at.ed.67721190414	

CAPÍTULO 15	178
“DECAÍDAS”, “EMBRIAGADAS” E “RAIVOSAS”: A REPRESENTAÇÃO DA PROSTITUTA NA CIDADE DE SALVADOR (1960- 1978)	
Amanda Santos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.67721190415	
CAPÍTULO 16	189
VIDA, NATUREZA, LITERATURA E LÍNGUAS AMERICANAS NA REFLEXÃO DE JOSÉ DE ALENCAR	
Valdeci Rezende Borges	
DOI 10.22533/at.ed.67721190416	
CAPÍTULO 17	199
DUAS HISTÓRIAS DE HARDWARE E SOFTWARE COMO SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO DA COMPUTAÇÃO BRASILEIRA	
Marcia de Oliveira Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.67721190417	
CAPÍTULO 18	211
HISTÓRIA DA CIÊNCIA MEDIEVAL EM PERSPECTIVA - A CONTINUIDADE EM EDWARD GRANT	
Luiz Cambraia Karat Gouvêa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.67721190418	
CAPÍTULO 19	220
<i>QUEENSHIP</i> : CONSIDERAÇÕES SOBRE UM CONCEITO	
Danielle de Oliveira dos Santos-Silva	
DOI 10.22533/at.ed.67721190419	
CAPÍTULO 20	232
SAT: DA REALIDADE	
Alina Silva Sousa de Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.67721190420	
CAPÍTULO 21	241
VESTUÁRIO E GÊNERO: NOTAS SOBRE BINARIDADE NA HISTÓRIA DA INDUMENTÁRIA	
Valdecir Babinski Júnior	
Daiane Evangelista Vieira de Matos	
Lino Gabriel Nascimento dos Santos	
Camila Leithold	
Helena Kappaun	
Lua Pessatto da Silva Burtet	
Sabrina Lopes Bueno	
Vitória Baratto Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.67721190421	

CAPÍTULO 22	254
AS REPRESENTAÇÕES DA AMÉRICA NO PERIÓDICO O UNIVERSAL, 1825-1842 João Eduardo Jardim Filho DOI 10.22533/at.ed.67721190422	
PARTE II: PESQUISAS ESTRANGEIRAS	
CAPÍTULO 23	268
EL FRISO DEL COMERCIO LOCAL Jordi Sardà Ferran Josep M. Solé Gras Pau de Solà-Morales DOI 10.22533/at.ed.67721190423	
CAPÍTULO 24	288
LA CIUDAD IDEAL VS. LA CRÓNICA URBANA Jordi Sardà Ferran Josep M. Solé Gras Anna Royo Bareng DOI 10.22533/at.ed.67721190424	
CAPÍTULO 25	307
LOS IDEALES DE COMODIDAD Y ASPECTO PÚBLICO EN EL URBANISMO ILUSTRADO ESPAÑOL E HISPANOAMERICANO Ricardo Anguita Cantero DOI 10.22533/at.ed.67721190425	
SOBRE A ORGANIZADORA	317
ÍNDICE REMISSIVO	318

Data de aceite: 01/04/2021

Data de submissão: 05/01/2021

Maria Cristina de Oliveira Cardoso

Universidade Federal do Rio de Janeiro,
Programa de Pós-Graduação em História
das Ciências e das Técnicas e Epistemologia
(HCTE)

Rio de Janeiro – RJ

<https://orcid.org/0000-0001-8897-4974>

RESUMO: O sistema de informática que coleta e traduz os dados dos programas de pós-graduação no Brasil e que apoiam a avaliação formal foi construído baseado em uma cultura disciplinar hegemônica. Essa forma de coleta, em nosso entendimento, pode impactar o dia a dia de discentes e docentes de programas de pós-graduação interdisciplinares - os trabalhos e projetos de pesquisa precisam ser enquadrados no parâmetro disciplinar dos sistemas. Utilizar um enquadramento disciplinar pode acarretar a exclusão de outras disciplinas presentes nos trabalhos e projetos de pesquisa, o que, por si só, já compromete suas identificações. Dentro do entendimento de que a coleta de dados do sistema de apoio para a avaliação dos programas de pós-graduação não reflete características interdisciplinares e que esse fato poderia resultar em uma avaliação não equalitária entre os programas é que iniciamos nossa pesquisa. Buscamos uma ferramenta que pudesse analisar classificações múltiplas como uma alternativa para construção de um perfil interdisciplinar em

sistemas de informática. Nesse trabalho, de forma preliminar, consideramos a utilização da lógica difusa e suas possibilidades linguísticas no sistema de coleta de dados da Capes, a plataforma Sucupira, através da modelagem do senso de palavras. Verificaremos a possibilidade técnica e as possíveis articulações que permitam a identificação de trabalhos e projetos interdisciplinares pela plataforma Sucupira.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinar, lógica difusa, avaliação de programa de pós-graduação, plataforma Sucupira.

INTERDISCIPLINARITY AND FUZZY LOGIC APPROACHES

ABSTRACT: The application which collect the data from graduate programs in Brazil and support formal evaluation was based on disciplinary hegemony culture. This data collection, in our understanding, could impact the daily routine of students and teachers of interdisciplinary graduate programs - papers and research projects need to be framed within the disciplinary parameter of the applications. Using a disciplinary framework may result in the exclusion of other disciplines contained in the research projects, which could compromise its identification. Within this context - that the data collection of the application does not reflect interdisciplinary characteristics and this fact could result in an unequal evaluation between the programs, we started our research. We were looking for a tool that could analyze multiple classifications as an alternative to build one interdisciplinary profile and could be used in computer systems. At this paper, in a preliminary view, we consider the

possibility of using the fuzzy logic and its linguistic possibilities in the Capes data collection system, the Sucupira platform, through the modeling of the word sense. We will verify the technical possibility and possible articulations that allow the identification of interdisciplinary works and projects research by the Sucupira Platform.

KEYWORDS: Interdisciplinary, fuzzy logic, graduate evaluation, Sucupira Platform.

1 | INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, questões sobre os critérios de avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil foram exaustivamente debatidas por Instituições como Associação Brasileira de Ciências (ABC, 2018), Sociedade Brasileira de História das Ciências (SBHC) e Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação Interdisciplinar em Sociais e Humanidades (ANINTER, 2017). A problematização sobre os critérios de avaliação, levantada por essas e outras Instituições e por outros pesquisadores (CARDOSO, 2018a), culminou em uma revisão dos critérios de avaliação promovida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em 2019.

A metodologia de classificação dos periódicos de cada área de conhecimento, consolidada no *Qualis* (BARATA, 2016), e o peso dado às publicações científicas nos critérios de avaliação foram a base das discussões acadêmicas sobre a avaliação dos programas. Entretanto, as questões relacionadas à coleta de dados para inclusão nos sistemas que suportam a avaliação não foram muito exploradas (CARDOSO, 2018c).

A Plataforma Sucupira, o sistema de apoio da Capes, reflete os critérios de avaliação e a historicidade da educação disciplinar do Brasil (CAPES). A forma de coleta de dados, disciplinada pela tabela TAC (Tabela de Áreas de Conhecimento), poderia ser apontada como uma das dificuldades que os programas de pós-graduação da área Interdisciplinar *stricto sensu* enfrentam (CARDOSO, 2018c). A atividade de coleta de dados se “naturalizou” no dia a dia das Instituições de tal forma que o enquadramento forçado pela TAC quase passa despercebido (CARDOSO, 2018c).

A Tabela de Áreas de Conhecimento, daqui em diante denominada TAC, organiza o universo de ciência e tecnologia do país para finalidades de gestão e avaliação em níveis hierárquicos de agregação. [...] A primeira versão da classificação data de 1976; a segunda versão data de 1982. A versão de 1984 é que está em vigor até hoje. (SOUZA, 2012, p.241)

A Plataforma Sucupira começou a ser desenvolvida pela CAPES, em 2012, em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte e foi oficialmente lançada em 2014. Buscava-se, além de melhorar a gestão dos dados, a transparência do processo de avaliação e a integração de sistemas. Na época, existiam críticas aos formulários manuscritos que eram utilizados como base da avaliação dos programas de pós-graduação, cujo preenchimento era de responsabilidade dos próprios programas. (CARDOSO, 2018, p.53)

Assim como outros sistemas, a Plataforma Sucupira tem a preocupação em representar um dado domínio ou uma dada informação contida em documentos de forma clara e específica (CAMPOS et al., 2011, p.141). É essa preocupação que gostaríamos de problematizar. Em nosso entendimento, a interdisciplinaridade dos programas não estaria sendo plenamente representada pela atual concepção de classificação da Plataforma Sucupira. É essa classificação que traduz as informações dos programas de pós-graduação e auxilia na tomada de decisão no momento da avaliação dos mesmos. Um programa bem-conceituado possibilita acesso ao financiamento para pesquisas e bolsas concedido por instituições brasileiras e internacionais (CARDOSO, 2018a).

Os critérios convencionais de pertinência “pertencer” e “não pertencer” ou “estar contido” e “não estar contido”, em nosso entendimento, não fazem uma leitura do esforço de integração das trocas intersubjetivas pertinentes à área de conhecimento Interdisciplinar (SILVA, 1999). É a partir dessa visão que estamos construindo este trabalho - uma tentativa de dar visibilidade às integrações interdisciplinares no sistema de apoio da Capes.

21 A PESQUISA INTERDISCIPLINAR E SUA INTEGRAÇÃO DE CONHECIMENTOS

As discussões em prol de melhorias no processo de avaliação dos programas de pós-graduação, não são recentes. Em 1999, reconhecendo a necessidade de uma avaliação diferenciada, a Capes criou o Comitê de Área Multidisciplinar, onde a área de conhecimento Interdisciplinar está inserida. Segundo a Capes, os cursos então classificados como Multidisciplinar não poderiam ser avaliados adequadamente pelos comitês disciplinares existentes à época. Os comitês refletiam a formação disciplinar hegemônica e instituída deste o século XIX (CARDOSO, 2018a). Dessa forma, apesar do comitê de avaliação ter sido criado para a área de conhecimento Multidisciplinar, os programas de pós-graduação da área Interdisciplinar continuaram sendo avaliados e enquadrados em disciplinas nos sistemas de avaliação da Capes. A complexidade das interações e integrações interdisciplinares foi disciplinada dentro de um padrão instituído, e em uma linguagem conhecida pelo mundo acadêmico - a TAC. Philippi Jr et al. (2000, p.12), em uma coletânea sobre a interdisciplinaridade nas ciências ambientais, sugerem que a adoção deste padrão disciplinar em algum momento foi útil para o desenvolvimento científico.

O desenvolvimento da sociedade no seu meio ambiente e suas interações são processos naturalmente interdisciplinares. O homem, todavia, na sua simplicidade de raciocínio, transformou este complexo conjunto de interações em elementos disciplinares para melhor entender e buscar resolver cenários. Enquanto a complexidade dessa sociedade envolvia pequenas interações espaciais e interdisciplinares, essa tendência foi útil e criou um bom avanço científico-tecnológico. O próprio desenvolvimento humano, no entanto, gerou novas pressões e interações ambientais que exigem da ciência uma indispensável postura interdisciplinar. (Philippi Jr et al, 2000, p.12)

Teria chegado a hora de tentarmos demonstrar a interdisciplinaridade dos programas nos sistemas de apoio e nos sistemas de avaliação?

A interdisciplinaridade vem sendo discutida há mais de 40 anos, fomentando articulações para mudanças curriculares e reflexões a partir de várias áreas de conhecimento em uma tentativa de “restabelecer as pontes entre os saberes, fragmentados pela formação disciplinar” (CARDOSO, 2018a). Japiassu nos trouxe uma das primeiras definições brasileiras de interdisciplinaridade:

[...] numa primeira aproximação, a interdisciplinaridade se define e se elabora por uma crítica das fronteiras das disciplinas de sua compartimentação, proporcionando uma grande esperança de renovação e de mudança no domínio da metodologia das ciências humanas. (JAPIASSU, 1976, p.54)

E complementou:

Podemos dizer que nos reconhecemos diante de um empreendimento interdisciplinar todas as vezes em que ele conseguir *incorporar* os resultados de várias especialidades, que *toma de empréstimo* de outras disciplinas certos instrumentos e técnicas metodológicos, fazendo uso dos esquemas conceituais e das análises que se encontram nos diversos ramos do saber, a fim de fazê-los integrarem e convergirem, depois de terem sido *comparados e julgados*. (JAPIASSU, 1976, p.75)

Silva (1999, p.5), em seu estudo sobre o paradigma da transdisciplinaridade, aponta que um modelo interdisciplinar poderia ser sintetizado em duas categorias: uma coordenação solidária e “as relações de parcerias entre as diversas percepções de realidade construídas pelas disciplinas presentes no processo”.

A leitura da realidade continua disciplinar, unidimensional e multireferencial. O esforço de integração é sobre as subjetividades objetivas dos sujeitos envolvidos e não sobre o objeto. O resultado final é a formação interdisciplinar do sujeito, a partir de trocas intersubjetivas. (SILVA, 1999, p.5)

Trazendo estudos mais recentes sobre a interdisciplinaridade, podemos citar Sommerman (2012) que, em sua pesquisa de doutorado, afirma que o conceito de interdisciplinaridade só começaria ocorrer quando houvesse “integração entre discursos de diferentes disciplinas, mediante uma construção de uma linguagem comum”.

Vemos que apesar das definições serem de épocas diferentes, todas trazem a necessidade de dar visibilidade às integrações, resgatando a unicidade do conhecimento. A construção do conhecimento, hoje em dia, ultrapassa os enquadramentos, transborda as fronteiras, sejam [elas] disciplinares ou territoriais (CARDOSO, 2018a, p.10).

Partindo dessa reflexão, fomos buscar instrumentos que auxiliassem a leitura das integrações das diferentes disciplinas que compõem uma pesquisa interdisciplinar, bem como os seus diferentes graus de informação. Após conversas com estudiosos de tecnologias, surgiu a possibilidade de utilização da lógica difusa, proposta por Zadeh na

década de 1960. Sendo assim, a lógica difusa, que possibilita trabalhar com uma grande variedade de informações, foi um dos possíveis caminhos escolhido para esse trabalho.

3 | A PESQUISA INTERDISCIPLINAR E A LÓGICA DIFUSA

A Teoria dos Conjuntos Fuzzy (semântica para lógica difusa) vem ganhando espaço como uma ferramenta para formular modelos em vários campos da ciência. Segundo Zadeh (1973, p.28), a lógica difusa é uma teoria com a qual podemos lidar com o comportamento humano e com medidas não quantificáveis. Ela permite trabalhar com “um conhecimento humano estruturado em algoritmos exequíveis” (KECMAN, 2005, p.365, apud OLIVEIRA, MONTINI, 2009, p.142). De acordo com Felício (2017, p.49), a lógica difusa “diminuiria o descompasso entre a capacidade criativa dos seres humanos e a possibilidade de solução que as máquinas computacionais proporcionam”.

Em uma leitura preliminar da lógica difusa, se for possível computar palavras e expressões e tratá-las qualitativamente e quantitativamente, poderíamos “converter” as informações contidas nos textos interdisciplinares em uma linguagem comum. Dentro das características da lógica difusa, uma pesquisa interdisciplinar poderia “estar contida” **parcialmente** em mais de uma área de conhecimento. Dessa forma, existiria a possibilidade de identificar as integrações e a diversidade disciplinar dos programas no sistema de apoio da Capes.

Em uma análise da estrutura formada pelos conhecimentos integrados em uma pesquisa interdisciplinar, é possível destacar algumas características dos sistemas de lógica difusa:

1º Existiria a possibilidade de definir um agrupamento de palavras da linguagem utilizada nos estudos interdisciplinares, para a formação dos conjuntos que seriam utilizados.

2º Existe a possibilidade de a lógica difusa permitir tomada de decisões em casos em que a informação esteja incompleta ou incerta (OLIVEIRA, MONTINI, 2009, p.142), facilitando a definição de parâmetros nas fronteiras das áreas de conhecimento.

Imaginemos então a existência de uma variedade de áreas de conhecimento envolvidas nas teses e dissertações de um programa de pós-graduação da área Interdisciplinar. Nosso problema seria apresentar esta diversidade sem “disciplinar” a produção intelectual pela classificação da TAC. Além disso, apesar das pesquisas interdisciplinares integrarem uma variedade de disciplinas, esta integração é “facilitada” por uma temática comum a todas – a temática que é utilizada para a observação do mesmo objeto pelas diversas áreas.

Qual seria a vantagem de utilizar a lógica difusa para representação desta integração?

Na teoria dos conjuntos *fuzzy*, a caracterização de proximidade é subjetiva e depende de uma função de pertinência de cada elemento a um conjunto. Se considerarmos a lógica clássica para analisar a proximidade da disciplina “Física” com outras disciplinas, diríamos que “Física” está contida na área de conhecimento de Ciências Exatas e não está contida na área de conhecimento de Ciências Humanas. Em um conjunto *fuzzy* a disciplina “Física” poderia ter um grau de proximidade com a área de conhecimento de Ciências Humanas, e um grau de proximidade com a área de conhecimento de Ciências Exatas, ou seja, elas poderiam se relacionar com graus de proximidade diferentes.

Um outro ponto que podemos ressaltar e que ratificaria sua possível utilização na nossa pesquisa, é a possibilidade de utilização de palavras em vez de números através de "variáveis linguísticas". De acordo com Zadeh (1973,p.29), «variáveis linguísticas» são palavras ou sentenças de linguagem natural ou artificial. Ainda segundo Zadeh, um exemplo dessas variáveis seria a forma como a temperatura da água pode ser definida: fria, morna e quente. As variáveis linguísticas permitem a descrição de informações de forma qualitativa em palavras. Os conjuntos formados por essas variáveis linguísticas assumem valores *fuzzy* que determinariam de forma subjetiva a quantidade ou qualidade da variável linguística. Ou seja, podemos transformar a linguagem em um conjunto de números que pode ser inserido em sistemas de informação.

Considerando esta definição, poderíamos propor para os programas de pós-graduação da área Interdisciplinar um conjunto de variáveis, como por exemplo: as áreas de conhecimento integradas nas teses e dissertações e representadas pelas palavras apresentadas em seus resumos e textos. A partir dessas informações, poderíamos, por exemplo, ter variáveis numéricas tais como:

Seja u uma variável linguística, definida em um conjunto de termos $T(u)$, com cada valor sendo um número *fuzzy* dentro de um universo U . Se u fosse “interdisciplinar”, então o seu conjunto de termos $T(u)$ poderia ser:

$T(\text{interdisciplinar}) = \text{ciência} + \text{tecnologia} + \text{sociedade, arte} + \text{biociência} + \text{direito, matemática} + \text{música} + \text{biodiversidade}$

Onde:

$U = [0, 1]$;

Termos linguísticos = ciência + tecnologia + sociedade, arte + biociência + direito, matemática + música + biodiversidade.

Variável linguística = interdisciplinar

Haveria ainda necessidade de definir os graus de pertinência e as restrições *fuzzy* para cada termo linguístico. Segundo Zadeh et al.(1975), o cálculo de restrições *fuzzy* teria uma analogia com a teoria das probabilidades, o que daria uma base conceitual para a lógica difusa.

Digamos então que a probabilidade das palavras ciência, tecnologia e sociedade aparecerem juntas, em um texto interdisciplinar, seja de 80%. Uma das possibilidades de escala de pertinência poderia ser:

- 1,0 = é transdisciplinar
- 0,8 = é interdisciplinar
- 0,6 = é multidisciplinar
- 0,2 = é disciplinar

Logo, se este grupo de palavras aparecer em um texto 0,6, o texto poderia ser classificado como multidisciplinar. Nesse exemplo, temos a expressão linguística ou restrição *fuzzy* “multidisciplinar” como um grau de pertinência do evento “interdisciplinar”.

Existiria, então, a possibilidade de utilizar a composição de relações *fuzzy* interdisciplinar, a serem definida com base nas palavras/linguagem dos programas de pós-graduação da área Interdisciplinar, para demonstrar as possíveis integrações entre disciplinas existentes em teses, dissertações e produção científica.

4 | CONCLUSÃO

A partir de uma leitura preliminar das características e da utilização da lógica difusa, identificamos a possibilidade de sua utilização para auxiliar na “leitura” da produção intelectual dos programas de pós-graduação da área interdisciplinar pelo sistema de apoio da Capes - a Plataforma Sucupira. Hoje, a lógica difusa é utilizada por várias áreas para auxiliar na tomada de decisão de questões que não tem uma lógica binária, como por exemplo: análise de dados, construção de sistemas especialistas, reconhecimento de padrões, entre outras.

A ideia do projeto, iniciado nesse trabalho, será criar proposições e conjuntos *fuzzy* que permitam especificar o quanto uma palavra ou um agrupamento de palavras satisfaz a condição do conceito de pesquisa interdisciplinar. Para que isto seja possível, o projeto de pesquisa deverá passar por várias etapas: análise do problema, definição das variáveis, definição das funções de pertinência, entre outras. Definir as funções e as restrições *fuzzy* para a elaboração do modelo, será um processo trabalhoso e demandará uma série de testes para que as relações *fuzzy* interdisciplinar se aproximem ao máximo do objetivo – permitir uma leitura da interdisciplinaridade dos Programas de Pós-graduação da área Interdisciplinar pela Plataforma Sucupira.

Este é um estudo preliminar e faz parte de uma pesquisa em andamento.

REFERÊNCIAS

ABC, Associação Brasileira de Ciência. **Considerações sobre o Processo de Avaliação da Pós-graduação da CAPES**. Contribuição da Academia Brasileira de Ciências. 2018. Disponível em: <https://www.even3.com.br/forumpginter>. Acesso em: 23 set. 2018.

ANINTER, Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação Interdisciplinar em Sociais e Humanidades. **Carta de João Pessoa**, 01 nov. 2017. Disponível em: <http://www.aninter.com.br/CartasDocumentos/CartaJP2017.pdf>. Acesso em: 17 set. 2018.

BARATA, R.C.B. **Dez Coisas que você deveria saber sobre o Qualis**. Revista Brasileira de Pós-graduação (RBPg), v.13,n.30,p.13-p.40, jan./abr. 2016. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/Artigo_dez_coisas_sobre_o_qualis.pdf. Acesso em: 30 ago. 2018.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, **Coleta Dados – Conceitos e Orientações**. Manual de Preenchimento da Plataforma Sucupira. Versão 2.0 CAPES 2016. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Acesso em: 20 nov.2019.

CARDOSO, Maria Cristina de Oliveira. **Convergências, Divergências e Reflexões sobre a Pós-graduação Interdisciplinar no Brasil e sua Avaliação: uma proposta de tradução**. 2018a. Dissertação (Mestrado em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia) – Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia- HCTE, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

CARDOSO, Maria Cristina de Oliveira, DANTAS, Regina Maria Macedo Costa. **A Pós-graduação *Stricto Sensu*, a Avaliação e suas Controvérsias**. 2018b. In: SCIENTIARUM HISTÓRIA, XI, 2018, Rio de Janeiro. **Livro de anais do Scientiarum História XI**, Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. Disponível em: https://www.2018.sh.eventos.dype.com.br/resources/anais/8/1539290560_ARQUIVO_SHXI_MCOCardoso_RMMDantas_Final.pdf Acesso em: 16 nov. 2019.

CARDOSO, Maria Cristina de Oliveira, DANTAS, Regina Maria Macedo Costa. **Capex disciplinada em seus sistemas de apoio**. 2018c. In: SHIALC – V Simpósio de História da Informática na América Latina e Caribe, 2018, Rio de Janeiro. Caderno de Resumos, Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. Disponível em: <https://www.cos.ufrj.br/shialc/content/docs/artigos/Caderno%20resumos%20SHIALC%20vers%C3%A3o%20final%2014.11.2018.pdf> Acesso em: 16 nov. 2019.

JAPIASSU, Hilton, **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda, 1976.

OLIVEIRA, M. A.; MONTINI, A. de A. **Uma abordagem para análise de projetos de investimento utilizando métodos financeiros e lógica fuzzy**. Revista de Administração da UNIMEP, v.7, p.134-151, 2009

PHILIPPI JR.A., TUCCI,C.E.M., HOGAN,D.J. **Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais**, IN: A. Philippi Jr, C.E.M.Tucci,D.J.Hogan, R.Navegantes. – São Paulo: Signus Editora, 2000

SILVA, Daniel José da Silva. **O Paradigma Transdisciplinar: Uma perspectiva metodológica para a pesquisa ambiental**. Workshop sobre Interdisciplinaridade. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 1999. São José dos Campos, São Paulo, 1999. Disponível em: <http://www.gthidro.ufsc.br/arquivos/transdisciplinaridade.pdf> Acesso em 16 de nov.2019.

SOMMERMAN, Américo. **A Interdisciplinaridade e a Transdisciplinaridade Como Novas Formas de Conhecimento para a Articulação de Saberes no Contexto da Ciência e Conhecimento Geral: Contribuição para os campos da Educação, da Saúde e do Meio Ambiente**. Tese (Doutorado Multidisciplinar e Multi-institucional em Difusão do Conhecimento) UFBA, Laboratório Nacional de Computação Científica, UEFS, UEB, FIEB/SENAI/CIMATEC, IAC. 2012.

SOUZA, Rosali Fernandez de Souza. **A pesquisa em Ciência da Informação no Brasil: desafios e perspectivas institucionais**. In MURGUIA, Eduardo Ismael, RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca (Orgs.). Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação: identidades, contratos e perspectivas de interlocução. Niterói. Editora UFF, p.235-251, 2012.

ZADEH, L.A. ***Outline of a new approach to an analysis of complex systems and decision processes***. IEEE Trans. on Systems, Man, and Cybernetics, 1973.

ZADEH, L. et al. ***Fuzzy Sets and Their Applications***. New York, NY, USA: Academic Press, 1975.
Citado 2 vezes nas páginas 49 e 50.

ZADEH, L. A. ***From computing with numbers to computing with words — from manipulation of measurements to manipulation of perceptions***. International Journal of Applied Math and Computer Science, 2002.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afeto 116

Américas 88, 189, 254, 259, 266

Arquitetura 14, 16, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 74, 152, 154, 160, 201, 202, 203, 205, 206, 210

Arte Brasileira 12

Arte Conceitual 12, 14, 16, 18

Arte Contemporânea 12, 14, 16, 17

Avaliação 19, 20, 21, 22, 25, 26, 67, 94

C

Cartografia Histórica 59, 61, 62, 72

Charles Darwin 147, 148, 159, 160, 161, 162, 163

Ciência Medieval 211, 212

Conflitos 92, 93, 95, 96, 113, 134, 145, 255, 259, 260, 264

Continuismo 211

Contradição 1, 3, 4, 5, 11, 31, 126, 185

Cultura Material 101, 103, 104, 105, 114, 291

D

Deleuze 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

Demarcação 30, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 169

Down House 147, 148, 149, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

E

Ecletismo 47, 48, 49, 50, 51

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 18, 20, 26, 28, 35, 37, 38, 56, 130, 133, 142, 144, 145, 165, 166, 167, 176, 181, 187, 213, 244, 257, 317

F

Filosofia 5, 8, 36, 37, 75, 116, 129, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219

Filosofia Natural 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219

H

Hardware 199, 207, 208

História 8, 12, 19, 20, 26, 28, 38, 57, 59, 74, 75, 92, 93, 99, 101, 114, 116, 130, 131, 132,

144, 145, 146, 153, 160, 162, 163, 176, 178, 184, 187, 188, 189, 199, 209, 211, 212, 213, 214, 217, 219, 220, 232, 234, 235, 236, 238, 241, 245, 246, 252, 266, 267, 317

História Ambiental 59

História da Ciência 211

História da Computação 199

História da Educação 10, 28

História Indígena 130, 132, 145

Historiografia 29, 132, 153, 211, 212, 214, 219, 220, 221, 234, 238, 255

Humanismo 1

I

Idade Média 182, 188, 211, 212, 213, 214, 217, 218, 220, 224, 225, 228, 236, 246, 248, 249, 250

Identidade 49, 57, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 120, 138, 144, 145, 147, 149, 151, 152, 154, 155, 161, 162, 190, 213, 223, 238, 242, 257, 259, 265, 266, 267

Imigração Italiana 101, 103, 107, 114

Imprensa 28, 29, 39, 40, 43, 69, 176, 221, 230, 254, 255, 256, 257, 258, 266

Interdisciplinaridade 12, 19, 21, 22, 25, 26, 153, 165, 166

J

José de Alencar 189, 194, 195

Justiça Ecológica 77

L

Linguagem 16, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 56, 57, 189, 190, 191, 192, 195, 196, 198, 204, 205, 206, 209, 252, 256

Literatura 13, 14, 123, 133, 136, 137, 185, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 217, 236, 241, 251

Lógica Difusa 19, 22, 23, 24, 25

M

Mata Atlântica 59, 74

Memória 37, 49, 57, 101, 103, 104, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 127, 139, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 202, 203, 204, 207, 208, 238, 317

N

Natureza 12, 14, 15, 17, 34, 59, 74, 117, 118, 119, 120, 126, 129, 141, 148, 168, 189, 190,

191, 192, 193, 197, 198, 213, 214, 215, 217, 218, 264

P

Paisagem Histórica 59

Paulo Freire 1, 2, 5, 7, 8, 11

Plataforma Sucupira 20, 21, 25, 26

Poder 3, 5, 6, 11, 17, 36, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 49, 64, 66, 69, 74, 77, 79, 80, 82, 86, 87, 96, 97, 98, 99, 105, 113, 117, 120, 151, 152, 168, 180, 185, 201, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 256, 257, 261, 266, 270, 271, 281, 282, 291, 292, 294, 304, 305, 311, 313, 315

Programas de Pós-Graduação 19, 20, 21, 24, 25

Propaganda 28, 30, 39, 40, 41, 42, 43, 45

Q

Queenship 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

R

Rainhas 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Realeza 153, 166, 220, 227, 228, 246

Realidade 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 22, 35, 42, 43, 97, 98, 119, 126, 127, 134, 146, 154, 155, 180, 191, 192, 203, 205, 223, 228, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 257, 261, 264

S

SAT 232, 236, 237, 238, 239, 240

Saúde Mental 77

Sociedade 5, 6, 9, 10, 11, 16, 20, 21, 24, 29, 34, 45, 46, 49, 60, 75, 92, 104, 107, 111, 117, 119, 132, 137, 144, 146, 151, 152, 154, 178, 184, 185, 186, 192, 193, 198, 235, 236, 241, 242, 244, 251, 256, 257, 263, 265

Software 62, 199, 202, 206, 207, 208

T

Tempo 8, 10, 13, 15, 34, 35, 52, 53, 55, 56, 59, 72, 75, 97, 103, 108, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 132, 136, 137, 140, 145, 150, 155, 157, 160, 168, 170, 175, 185, 186, 187, 190, 195, 204, 206, 210, 213, 217, 222, 225, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 235, 238, 240, 249, 250, 260, 261, 262, 264

Terras Indígenas 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 143, 144, 145

Testemunho 77, 184

U

Urbanismo 307, 308

V

Vedānta 232, 233, 236, 240

História: Sujeitos, Teorias e Temporalidades 2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

História: Sujeitos, Teorias e Temporalidades 2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br